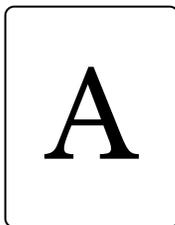


3300 BCE - 2023

# HISTÓRIA DA ITÁLIA



história da Itália abrange o período antigo, a Idade Média e a era moderna. Desde a antiguidade clássica, os antigos etruscos, vários povos itálicos (como os latinos, samnitas e umbri), os celtas, os colonos da Magna Grécia e outros povos antigos habitaram a Península Itálica. Na antiguidade, a Itália era a pátria dos romanos e a metrópole das províncias do Império Romano. Roma foi fundada como um Reino em 753 AEC e tornou-se uma república em 509 AEC, quando a monarquia romana foi derrubada em favor de um governo do Senado e do Povo. A República Romana unificou então a Itália às custas dos etruscos, celtas e colonos gregos da península. Roma liderou Socii, uma confederação dos povos itálicos, e mais tarde, com a ascensão de Roma, dominou a Europa Ocidental, o Norte da África e o Oriente Próximo. O Império Romano dominou a Europa Ocidental e o Mediterrâneo durante muitos séculos, fazendo contribuições imensuráveis para o desenvolvimento da filosofia, ciência e arte ocidentais. Após a queda de Roma em 476 dC, a Itália foi fragmentada em numerosas cidades-estado e governos regionais. As repúblicas

marítimas, em particular Veneza e Génova , alcançaram grande prosperidade através do transporte marítimo, do comércio e da banca, actuando como o principal porto de entrada da Europa para produtos importados da Ásia e do Próximo Oriente e lançando as bases para o capitalismo. A Itália Central permaneceu sob os Estados Papais, enquanto o Sul da Itália permaneceu em grande parte feudal devido a uma sucessão de coroas bizantinas, árabes, normandas ,espanholas e Bourbons. O Renascimento italiano espalhou-se pelo resto da Europa, trazendo um interesse renovado pelo humanismo, pela ciência, pela exploração e pela arte com o início da era moderna. Exploradores italianos (incluindo Marco Polo, Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio) descobriram novas rotas para o Extremo Oriente e o Novo Mundo , ajudando a inaugurar a Era dos Descobrimentos, embora os estados italianos não tivessem tido ocasiões para fundar impérios coloniais fora do Mediterrâneo. Bacia. Em meados do século XIX, a unificação italiana por Giuseppe Garibaldi, apoiada pelo Reino da Sardenha, levou ao estabelecimento de um Estado-nação italiano. O novo Reino de Itália, estabelecido em 1861, modernizou-se rapidamente e construiu um império colonial, controlando partes de África e países ao longo do Mediterrâneo. Ao mesmo tempo, o Sul da Itália permaneceu rural e pobre, dando origem à diáspora italiana. Na Primeira Guerra Mundial, a Itália completou a unificação adquirindo Trento e Trieste, e ganhou um assento permanente no conselho executivo da Liga das Nações. Os nacionalistas italianos consideraram a Primeira Guerra Mundial uma vitória mutilada porque a Itália não tinha todos os territórios prometidos pelo Tratado de

Londres (1915) e esse sentimento levou à ascensão da ditadura fascista de Benito Mussolini em 1922. A subsequente participação na Segunda Guerra Mundial com as potências do Eixo, juntamente com a Alemanha nazista e o Império do Japão, terminou em derrota militar, na prisão e fuga de Mussolini (ajudado pelo ditador alemão Adolf Hitler) e na Guerra Civil Italiana entre a Resistência Italiana (ajudada pelo Reino, agora um co-beligerante dos Aliados) e um estado fantoche nazi-fascista conhecido como República Social Italiana. Após a libertação da Itália, o referendo constitucional italiano de 1946 aboliu a monarquia e tornou-se uma república, restabeleceu a democracia, desfrutou de um milagre económico e fundou a União Europeia (Tratado de Roma), a NATO e o Grupo dos Seis (mais tarde G7 e G20). ).

VISITE A LOJA

# CIVILIZAÇÃO NURÁGICA

*Sardinia, Italy*

Nascida na Sardenha e no sul da Córsega, a civilização Nuraghe durou desde o início da Idade do Bronze (século XVIII aC) até o século II dC, quando as ilhas já estavam romanizadas. Devem o seu nome às características torres nurágicas, que evoluíram a partir da cultura megalítica pré-existente, que construía antas e menires. Hoje, mais de 7.000 nuraghes pontilham a paisagem da Sardenha. Nenhum registro escrito desta civilização foi descoberto, exceto alguns possíveis documentos epigráficos curtos pertencentes aos últimos estágios da civilização nurágica. A única informação escrita vem da literatura clássica dos gregos e romanos e pode ser considerada mais mitológica do que histórica. A língua (ou línguas) falada na Sardenha durante a Idade do Bronze é (são) desconhecida, uma vez que não existem registos escritos do período, embora pesquisas recentes sugiram que por volta do século VIII aC, na Idade do Ferro, as populações nurágicas podem ter adotado um alfabeto semelhante ao usado na Eubeia.

---

# ETRUSCA

*Italy*

A civilização etrusca floresceu na Itália central após 800 aC. As origens dos etruscos estão perdidas na pré-história. As principais hipóteses são de que sejam indígenas, provavelmente provenientes da cultura Villanovan. Um estudo de DNA mitocondrial de 2013 sugeriu que os etruscos eram provavelmente uma população indígena. É amplamente aceito que os etruscos falavam uma língua não indo-europeia. Algumas inscrições em um idioma semelhante foram encontradas na ilha de Lemnos, no Egeu. Os etruscos eram uma sociedade monogâmica que enfatizava o emparelhamento. Os históricos etruscos alcançaram uma forma de Estado com resquícios de chefia e formas tribais. A religião etrusca era um politeísmo imanente, no qual todos os fenômenos visíveis eram considerados uma manifestação do poder divino, e as divindades agiam continuamente no mundo dos homens e podiam, pela ação ou inação humana, ser dissuadidas ou persuadidas a favor dos humanos.

romances. A expansão etrusca concentrou-se nos Apeninos. Algumas pequenas cidades do século VI a.C. desapareceram durante este período, aparentemente consumidas por vizinhos maiores e mais poderosos. No entanto, não há dúvida de que a estrutura política da cultura etrusca era semelhante, embora mais aristocrática, à Magna Grécia no sul. A mineração e o comércio de metais, especialmente cobre e ferro, levaram ao enriquecimento dos etruscos e à expansão da sua influência na península italiana e no mar Mediterrâneo ocidental. Aqui os seus interesses colidiram com os dos

gregos, especialmente no século VI a.C., quando os fócios da Itália fundaram colônias ao longo da costa de França, Catalunha e Córsega. Isto levou os etruscos a aliarem-se aos cartagineses, cujos interesses também colidiram com os gregos. Por volta de 540 aC, a Batalha de Alalia levou a uma nova distribuição de poder no Mar Mediterrâneo ocidental. Embora a batalha não tivesse um vencedor claro, Cartago conseguiu expandir a sua esfera de influência às custas dos gregos, e a Etrúria viu-se relegada ao norte do Mar Tirreno, com propriedade total da Córsega. A partir da primeira metade do século V, a nova situação política internacional significou o início do declínio etrusco após perderem as suas províncias do sul. Em 480 aC, Cartago, aliada da Etrúria, foi derrotada por uma coalizão de cidades da Magna Grécia liderada por Siracusa. Alguns anos depois, em 474 aC, o tirano de Siracusa, Hiero, derrotou os etruscos na Batalha de Cumas. A influência da Etrúria sobre as cidades do Lácio e da Campânia enfraqueceu e foi assumida pelos romanos e samnitas. No século IV, a Etrúria viu uma invasão gaulesa pôr fim à sua influência sobre o vale do Pó e a costa do Adriático. Enquanto isso, Roma começou a anexar cidades etruscas. Isso levou à perda de suas províncias do norte. A Etrúscia foi assimilada por Roma por volta de 500 AC.

---

# REINO ROMANO

*Rome, Metropolitan City of Rom*

Pouco se sabe sobre a história do Reino Romano, já que quase nenhum registro escrito daquela época sobreviveu, e as histórias sobre ele que foram escritas durante a República e o Império são em grande parte baseadas em lendas. No entanto, a história do Reino Romano começou com a fundação da cidade, tradicionalmente datada de 753 aC, com assentamentos ao redor do Monte Palatino, ao longo do rio Tibre, na Itália Central, e terminou com a derrubada dos reis e o estabelecimento da República por volta de 509. AC. O local de Roma tinha um vau onde o Tibre poderia ser atravessado. O Monte Palatino e as colinas que o rodeavam apresentavam posições facilmente defensáveis na ampla planície fértil que os rodeava. Todas essas características contribuíram para o sucesso da cidade. De acordo com o mito fundador de Roma, a cidade foi fundada em 21 de abril de 753 aC pelos irmãos gêmeos Rômulo e Remo, descendentes do príncipe troiano Enéias e netos do rei latino, Numitor de Alba Longa.

---

509 BCE JAN 1 - 27 BCE

## REPÚBLICA ROMANA

*Rome, Metropolitan City of Rom*

De acordo com a tradição e com escritores posteriores como Tito Lívio, a República Romana foi estabelecida por volta de 509 a.C., quando o último dos sete reis de Roma,

Tarquínio, o Orgulhoso, foi deposto por Lúcio Júnio Bruto, e um sistema baseado em magistrados eleitos anualmente e várias assembleias representativas foram estabelecidas. No século IV a.C., a República foi atacada pelos gauleses, que inicialmente prevaleceram e saquearam Roma. Os romanos então pegaram em armas e expulsaram os gauleses, liderados por Camilo. Os romanos subjugarão gradualmente os outros povos da península italiana, incluindo os etruscos. No século III a.C., Roma teve de enfrentar um novo e formidável adversário: a poderosa cidade-estado fenícia de Cartago. Nas três Guerras Púnicas, Cartago acabou sendo destruída e Roma ganhou o controle da Hispânia, da Sicília e do Norte da África. Depois de derrotar os impérios macedônio e selêucida no século II a.C., os romanos se tornaram o povo dominante do Mar Mediterrâneo. No final do século II a.C., ocorreu uma enorme migração de tribos germânicas, liderada pelos cimbrós e pelos teutões. Na Batalha de Aquae Sextiae e na Batalha de Vercellae os alemães foram virtualmente aniquilados, o que pôs fim à ameaça. Em 53 a.C., o Triunvirato se desintegrou com a morte de Crasso. Crasso atuou como mediador entre César e Pompeu e, sem ele, os dois generais começaram a lutar pelo poder. Depois de ser vitorioso nas Guerras Gálicas e ganhar o respeito e elogios das legiões, César foi uma clara ameaça para Pompeu, que tentou remover legalmente as legiões de César. Para evitar isso, César atravessou o rio Rubicão e invadiu Roma em 49 a.C., derrotando rapidamente Pompeu. Ele foi assassinado em 44 a.C., nos idos de março, pelos Liberatores. O assassinato de César causou turbulência política e social em Roma. Otaviano aniquilou as forças egípcias na Batalha de Actium em 31

aC.Marco Antônio e Cleópatra cometeram suicídio,

deixando Otaviano como o único governante da República.

---

27 BCE JAN 1 - 476

# IMPÉRIO ROMANO

*Rome, Metropolitan City of Rom*

Em 27 AEC, Otaviano era o único líder romano.Sua liderança trouxe o apogeu da civilização romana, que durou quatro décadas.Na aquele ano, ele adotou o nome de Augusto.Esse evento é geralmente considerado pelos historiadores como o início do Império Romano.Oficialmente, o governo era republicano, mas Augusto assumiu poderes absolutos.O Senado concedeu a Otaviano um grau único de império proconsular, que lhe deu autoridade sobre todos os procônsules (governadores militares).Sob o governo de Augusto, a literatura romana cresceu continuamente na Idade de Ouro da Literatura Latina.Poetas como Vergílio, Horácio, Ovídio e Rufo desenvolveram uma rica literatura e eram amigos íntimos de Augusto.Junto com Mecenas, estimulou poemas patrióticos, como a épica Eneida, de Virgílio, e também obras historiográficas, como as de Tito Lívio.As obras desta era literária perduraram até a época romana e são clássicas.Augusto também deu continuidade às mudanças no calendário promovidas por César, e o mês de agosto leva seu nome.O governo esclarecido de Augusto resultou em uma era pacífica e próspera de 90 anos para o

em uma era pacífica e próspera de 200 anos para o Império, conhecida como Pax Romana. Apesar da sua força militar, o Império fez poucos esforços para expandir a sua já vasta extensão; a mais notável foi a conquista da Grã-Bretanha, iniciada pelo imperador Cláudio (47), e a conquista da Dácia pelo imperador Trajano (101-102, 105-106). Nos séculos I e II, as legiões romanas também foram empregadas em guerras intermitentes com as tribos germânicas ao norte e o Império Parta ao leste. Entretanto, insurreições armadas (por exemplo, a insurreição hebraica na Judeia) (70) e breves guerras civis (por exemplo, em 68 EC, o ano dos quatro imperadores) exigiram a atenção das legiões em diversas ocasiões. Os setenta anos de guerras judaico-romanas na segunda metade do século I e na primeira metade do século II foram excepcionais em sua duração e violência. Estima-se que 1.356.460 judeus foram mortos como resultado da Primeira Revolta Judaica; a Segunda Revolta Judaica (115–117) levou à morte de mais de 200.000 judeus; e a Terceira Revolta Judaica (132–136) resultou na morte de 580.000 soldados judeus. O povo judeu nunca se recuperou até a criação do Estado de Israel em 1948. Após a morte do imperador Teodósio I (395), o Império foi dividido em um Império Romano Oriental e um Império Romano Ocidental. A parte ocidental enfrentou crescentes crises econômicas e políticas e frequentes invasões bárbaras, pelo que a capital foi transferida de Mediolanum para Ravenna. Em 476, o último imperador ocidental, Rômulo Augusto, foi deposto por Odoacro; durante alguns anos, a Itália permaneceu unida sob o governo de Odoacro, apenas para ser derrubada pelos ostrogodos, que por sua vez foram derrubados pelo imperador romano Justiniano. Não muito

depois de os lombardos terem invadido a península, a

Itália só se reuniu sob um único governante treze séculos mais tarde.

---

476 JAN 1

# QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL

*Rome, Metropolitan City of Rom*

A queda do Império Romano do Ocidente foi a perda do controle político central no Império Romano do Ocidente, um processo no qual o Império falhou em impor seu governo e seu vasto território foi dividido em várias políticas sucessoras. O Império Romano perdeu as forças que lhe permitiam exercer controle efetivo sobre suas províncias ocidentais; os historiadores modernos postulam fatores que incluem a eficácia e o número do exército, a saúde e o número da população romana, a força da economia, a competência dos imperadores, as lutas internas pelo poder, as mudanças religiosas do período e a eficiência da administração civil. A crescente pressão de invasores bárbaros fora da cultura romana também contribuiu muito para o colapso. Mudanças climáticas e doenças endêmicas e epidêmicas impulsionaram muitos desses fatores imediatos. As razões para o colapso são assuntos importantes da historiografia do mundo antigo e informam muito do discurso moderno sobre a falência do Estado. Em 376, um número incontável de godos e

outros povos não romanos, fugindo dos hunos, entrou no Império. Em 395, depois de vencer duas guerras civis destrutivas, Teodósio I morreu, deixando um exército de campo em colapso, e o Império, ainda atormentado pelos godos, dividido entre os ministros guerreiros de seus dois filhos incapazes. Outros grupos bárbaros cruzaram o Reno e outras fronteiras e, como os godos, não foram exterminados, expulsos ou subjugados. As forças armadas do Império Ocidental tornaram-se poucas e ineficazes e, apesar de breves recuperações sob líderes hábeis, o governo central nunca foi efetivamente consolidado. Em 476, a posição de imperador romano ocidental exercia um poder militar, político ou financeiro insignificante e não tinha controle efetivo sobre os domínios ocidentais dispersos que ainda poderiam ser descritos como romanos. Os reinos bárbaros estabeleceram seu próprio poder em grande parte da área do Império Ocidental. Em 476, o rei bárbaro germânico Odoacro depôs o último imperador do Império Romano do Ocidente na Itália, Rômulo Augusto, e o Senado enviou a insígnia imperial ao imperador romano oriental Flávio Zenão.

---

493 JAN 1 - 553

# REINO OSTROGODO

*Ravenna, Province of Ravenna,*

O Reino Ostrogodo oficialmente o Reino da Itália foi

O Reino Ostrogodo, oficialmente o Reino da Itália, foi estabelecido pelos ostrogodos germânicos na Itália e áreas vizinhas de 493 a 553. Na Itália, os ostrogodos liderados por Teodorico, o Grande, mataram e substituíram Odoacro, um soldado germânico, antigo líder do foederati no norte da Itália, e o governante de fato da Itália, que havia deposto o último imperador do Império Romano do Ocidente, Romulus Augustulus, em 476. Sob Teodorico, seu primeiro rei, o reino ostrogótico atingiu seu apogeu, estendendo-se desde o moderno sul da França no oeste até a moderna Sérvia ocidental no sudeste. A maioria das instituições sociais do final do Império Romano do Ocidente foram preservadas durante seu governo. Teodorico se autodenominava Gothorum Romanorumque rex ("Rei dos godos e romanos"), demonstrando seu desejo de ser um líder para ambos os povos. A partir de 535, o Império Bizantino invadiu a Itália sob o comando de Justiniano I. O governante ostrogodo da época, Witiges, não conseguiu defender o reino com sucesso e foi finalmente capturado quando a capital Ravena caiu. Os ostrogodos reuniram-se em torno de um novo líder, Totila, e conseguiram reverter a conquista, mas acabaram sendo derrotados. O último rei do Reino Ostrogótico foi Teia.

---

568 JAN 1 - 774

# REINO DOS LOMBARDOS

O Reino dos Lombardos, mais tarde Reino da Itália, foi um estado medieval estabelecido pelos Lombardos, um povo germânico, na Península Itálica na última parte do século VI. A capital do reino e o centro de sua vida política era Pavia, na moderna região da Lombardia, no norte da Itália. A invasão lombarda da Itália foi combatida pelo Império Bizantino, que manteve o controle de grande parte da península até meados do século VIII. Durante a maior parte da história do reino, o Exarcado de Ravena e o Ducado de Roma, governados pelos bizantinos, separaram os ducados do norte da Lombardia, conhecidos coletivamente como Langobardia Maior, dos dois grandes ducados do sul de Spoleto e Benevento, que constituíam a Langobardia Menor. Por causa dessa divisão, os ducados do sul eram consideravelmente mais autônomos do que os ducados menores do norte. Com o tempo, os lombardos gradualmente adotaram títulos, nomes e tradições romanas. Na época em que Paulo, o diácono, estava escrevendo no final do século 8, a língua, as roupas e os penteados lombardos haviam desaparecido. Inicialmente, os lombardos eram cristãos arianos ou pagãos, o que os colocava em conflito com a população romana, bem como com o Império Bizantino e o Papa. No entanto, no final do século VII, sua conversão ao catolicismo foi quase completa. No entanto, seu conflito com o papa continuou e foi responsável por sua perda gradual de poder para os francos, que conquistaram o reino em 774. O reino dos lombardos na época de seu desaparecimento era o último reino germânico menor na Europa.

---

756 JAN 1 - 846

# FRANKS E DOAÇÃO DE PEPIN

*Rome, Metropolitan City of Rom*

Quando o Exarcado de Ravena finalmente caiu nas mãos dos lombardos em 751, o Ducado de Roma foi completamente isolado do Império Bizantino, do qual teoricamente ainda fazia parte. Os papas renovaram as tentativas anteriores de garantir o apoio dos francos. Em 751, o Papa Zacarias fez com que Pepino, o Breve, fosse coroado rei no lugar do impotente rei Merovíngio, figura de proa, Childerico III. O sucessor de Zacarias, o Papa Estêvão II, mais tarde concedeu a Pepino o título de Patrício dos Romanos. Pepin liderou um exército franco na Itália em 754 e 756. Pepin derrotou os lombardos - assumindo o controle do norte da Itália. Em 781, Carlos Magno codificou as regiões sobre as quais o papa seria soberano temporal: o Ducado de Roma era a chave, mas o território foi expandido para incluir Ravena, o Ducado da Pentápolis, partes do Ducado de Benevento, Toscana, Córsega, Lombardia, e várias cidades italianas. A cooperação entre o papado e a dinastia carolíngia culminou em 800, quando o Papa Leão III coroou Carlos Magno como "Imperador dos Romanos". Após a morte de Carlos Magno (814), o novo império logo se desintegrou sob seus fracos sucessores. Houve um vácuo de poder na Itália como resultado disso. Isso coincidiu com a ascensão do Islã na Península Arábica, Norte da África e Oriente

Médio.No sul, houve ataques do califado omíada e do califado abássida .A virada do milênio trouxe um período de autonomia renovada na história italiana.No século 11, o comércio se recuperou lentamente à medida que as cidades começaram a crescer novamente.O papado recuperou sua autoridade e empreendeu uma longa luta contra o Sacro Império Romano.

---

836 JAN 1 - 915

# ISLÃ NO SUL DA ITÁLIA

*Bari, Metropolitan City of Bar*

A história do Islã na Sicília e no sul da Itália começou com o primeiro assentamento árabe na Sicília, em Mazara, que foi capturado em 827. O domínio subsequente da Sicília e Malta começou no século X.O Emirado da Sicília durou de 831 a 1061 e controlou toda a ilha em 902. Embora a Sicília fosse a principal fortaleza muçulmana na Itália, alguns pontos de apoio temporários, o mais substancial dos quais era a cidade portuária de Bari (ocupada de 847 até 871) , foram estabelecidos na península continental, especialmente no sul da Itália continental, embora os ataques muçulmanos, principalmente os de Muhammad I ibn al-Aghlab, chegassem ao norte de Nápoles, Roma e a região norte do Piemonte.Os ataques árabes fizeram parte de uma luta maior pelo poder na Itália e na Europa, com as forças cristãs bizantinas, francas, normandas e italianas locais também competindo pelo controle.Os árabes às vezes eram procurados como aliados por várias facções

VEZES TAMÉM PROCURADOS COMO ALIADOS POR VÁRIAS FACÇÕES cristãs contra outras facções.

---

1017 JAN 1 - 1078

# CONQUISTA NORMANDA DO SUL DA ITÁLIA

*Sicily, Italy*

A conquista normanda do sul da Itália durou de 999 a 1139, envolvendo muitas batalhas e conquistadores independentes. Em 1130, os territórios no sul da Itália se uniram como o Reino da Sicília, que incluía a ilha da Sicília, o terço sul da Península Itálica (exceto Benevento, que foi brevemente dominado duas vezes), o arquipélago de Malta e partes do norte da África. Forças normandas itinerantes chegaram ao sul da Itália como mercenários a serviço das facções lombardas e bizantinas, comunicando notícias rapidamente em casa sobre oportunidades no Mediterrâneo. Esses grupos se reuniram em vários lugares, estabelecendo feudos e estados próprios, unindo-se e elevando seu status à independência de fato 50 anos após sua chegada. Ao contrário da conquista normanda da Inglaterra (1066), que durou alguns anos após uma batalha decisiva, a conquista do sul da Itália foi o produto de décadas e várias batalhas, poucas decisivas. Muitos territórios foram conquistados de forma independente e só mais tarde foram unificados em um único estado. Comparada com a conquista da Inglaterra, foi não

planejada e desorganizada, mas igualmente completa.

---

1125 JAN 1 - 1392

# **GUELFOS E GIBELINOS**

*Milano, Metropolitan City of M*

Os Guelfos e os Gibelinos eram facções que apoiavam o Papa e o Sacro Imperador Romano, respectivamente, nas cidades-estado italianas da Itália Central e do Norte da Itália. Durante os séculos XII e XIII, a rivalidade entre esses dois partidos constituiu um aspecto particularmente importante da política interna da Itália medieval. A luta pelo poder entre o Papado e o Sacro Império Romano surgiu com a Controvérsia das Investiduras, que começou em 1075 e terminou com a Concordata de Worms em 1122. No século 15, os guelfos apoiaram Carlos VIII da França durante sua invasão da Itália no início das guerras italianas, enquanto os gibelinos eram partidários do imperador Maximiliano I, Sacro Imperador Romano. Cidades e famílias usaram os nomes até que Carlos V, Sacro Imperador Romano, estabeleceu firmemente o poder imperial na Itália em 1529. Durante as Guerras Italianas de 1494 a 1559, o cenário político mudou tanto que a antiga divisão entre Guelfos e Gibelinos tornou-se obsoleto.

---

# ASCENSÃO DAS CIDADES- ESTADOS ITALIANAS

*Venice, Metropolitan City of V*

Entre os séculos XII e XIII, a Itália desenvolveu um padrão político peculiar, significativamente diferente da Europa feudal ao norte dos Alpes. Como nenhum poder dominante emergiu como em outras partes da Europa, a cidade-estado oligárquica tornou-se a forma predominante de governo. Mantendo o controle direto da Igreja e o poder imperial à distância, as muitas cidades-estado independentes prosperaram por meio do comércio, com base nos primeiros princípios capitalistas, criando as condições para as mudanças artísticas e intelectuais produzidas pelo Renascimento. As cidades italianas pareciam ter saído do feudalismo, de modo que sua sociedade era baseada em mercadores e no comércio. Mesmo as cidades e estados do norte também eram notáveis por suas repúblicas mercantis, especialmente a República de Veneza. Em comparação com as monarquias feudais e absolutas, as comunas italianas independentes e as repúblicas mercantis gozavam de relativa liberdade política que impulsionou o avanço científico e artístico. Durante este período, muitas cidades italianas desenvolveram formas republicanas de governo, como as repúblicas de Florença, Lucca, Gênova, Veneza e Siena. Durante os séculos XIII e XIV, estas cidades tornaram-se importantes centros financeiros e comerciais

a nível europeu. Graças à sua posição favorável entre o Oriente e o Ocidente, cidades italianas como Veneza tornaram-se centros comerciais e bancários internacionais e encruzilhadas intelectuais. Milão, Florença e Veneza, assim como várias outras cidades-estado italianas, desempenharam um papel inovador crucial no desenvolvimento financeiro, criando os principais instrumentos e práticas bancárias e o surgimento de novas formas de organização social e econômica. Durante o mesmo período, a Itália viu o surgimento das Repúblicas Marítimas: Veneza, Gênova, Pisa, Amalfi, Ragusa, Ancona, Gaeta e a pequena Noli. Dos séculos X ao XIII, essas cidades construíram frotas de navios para sua própria proteção e para apoiar extensas redes comerciais em todo o Mediterrâneo, levando a um papel essencial nas Cruzadas. As repúblicas marítimas, especialmente Veneza e Gênova, logo se tornaram as principais portas de entrada da Europa para o comércio com o Oriente, estabelecendo colônias até o Mar Negro e muitas vezes controlando a maior parte do comércio com o Império Bizantino e o mundo islâmico do Mediterrâneo. O condado de Savoy expandiu seu território para a península no final da Idade Média, enquanto Florença se desenvolveu em uma cidade-estado comercial e financeira altamente organizada, tornando-se por muitos séculos a capital europeia da seda, lã, bancos e joias.

---

---

# RENASCIMENTO ITALIANO

*Florence, Metropolitan City of*

O Renascimento italiano foi um período da história italiana que abrange os séculos XV e XVI. O período é conhecido pelo desenvolvimento de uma cultura que se espalhou pela Europa e marcou a transição da Idade Média para a modernidade. Os defensores de um "longo Renascimento" argumentam que começou por volta do ano 1300 e durou até cerca de 1600. O Renascimento começou na Toscana, na Itália Central e centrou-se na cidade de Florença. A República Florentina, uma das várias cidades-estado da península, alcançou proeminência econômica e política ao fornecer crédito aos monarcas europeus e estabelecer as bases para o desenvolvimento do capitalismo e do sistema bancário. A cultura renascentista se espalhou mais tarde para Veneza, coração de um império mediterrâneo e no controle das rotas comerciais com o leste desde sua participação nas cruzadas e seguindo as viagens de Marco Polo entre 1271 e 1295. Assim, a Itália renovou o contato com os restos da Grécia antiga. cultura, que forneceu estudiosos humanistas com novos textos. Finalmente, a Renascença teve um efeito significativo nos Estados papais e em Roma, em grande parte reconstruída por papas humanistas e renascentistas, como Júlio II (r. 1503–1513) e Leão X (r. 1513–1521), que frequentemente se envolveram em A política italiana, ao arbitrar disputas entre potências coloniais concorrentes e ao se opor à Reforma Protestante, que começou c.1517. O

Renascimento italiano tem uma reputação por suas realizações em pintura, arquitetura, escultura, literatura, música, filosofia, ciência, tecnologia e exploração. A Itália tornou-se o líder europeu reconhecido em todas essas áreas no final do século XV, durante a era da Paz de Lodi (1454-1494) acordada entre os estados italianos. O renascimento italiano atingiu o auge em meados do século XVI, quando disputas domésticas e invasões estrangeiras mergulharam a região no tumulto das guerras italianas (1494-1559). No entanto, as ideias e ideais do Renascimento italiano se espalharam pelo resto da Europa, dando início ao Renascimento do Norte no final do século XV. Exploradores italianos das repúblicas marítimas serviram sob os auspícios dos monarcas europeus, inaugurando a Era dos Descobrimentos. Os mais famosos entre eles incluem Cristóvão Colombo (que navegou para a Espanha), Giovanni da Verrazzano (para a França), Amerigo Vespucci (para Portugal) e John Cabot (para a Inglaterra). Cientistas italianos como Falloppio, Tartaglia, Galileu e Torricelli desempenharam papéis fundamentais na Revolução Científica, e estrangeiros como Copérnico e Vesalius trabalharam em universidades italianas. Os historiadores propuseram vários eventos e datas do século XVII, como a conclusão das guerras religiosas europeias em 1648, como marcando o fim do Renascimento.

---

1494 JAN 1 - 1559

# GUERRAS ITALIANAS

## *Italy*

As Guerras Italianas, também conhecidas como Guerras Habsburgo-Valois, foram uma série de conflitos que abrangeram o período de 1494 a 1559 e ocorreram principalmente na península italiana. Os principais beligerantes foram os reis Valois de França e os seus adversários em Espanha e no Sacro Império Romano-Germânico. Muitos dos estados italianos estiveram envolvidos de um lado ou de outro, juntamente com a Inglaterra e o Império Otomano. A Liga Itálica de 1454 alcançou um equilíbrio de poder na Itália e resultou num período de rápido crescimento económico que terminou com a morte de Lorenzo de' Medici em 1492. Combinado com a ambição de Ludovico Sforza, o seu colapso permitiu que Carlos VIII de França invadisse Nápoles em 1494, que atraiu a Espanha e o Sacro Império Romano. Apesar de ter sido forçado a retirar-se em 1495, Carlos mostrou que os estados italianos eram ricos e vulneráveis devido às suas divisões políticas. A Itália tornou-se um campo de batalha na luta pela dominação europeia entre a França e os Habsburgos, com o conflito a expandir-se para a Flandres, a Renânia e o Mar Mediterrâneo. Lutadas com considerável brutalidade, as guerras ocorreram num contexto de turbulência religiosa causada pela Reforma, particularmente na França e no Sacro Império Romano. São vistos como um ponto de viragem na evolução da guerra medieval para a moderna, com o uso do arcabuz ou arma de fogo a tornar-se comum, juntamente com melhorias tecnológicas significativas na artilharia de cerco. Comandantes alfabetizados e métodos de impressão modernos também

fazem deles um dos primeiros conflitos com um número significativo de relatos contemporâneos, incluindo Francesco Guicciardini, Niccolò Machiavelli e Blaise de Montluc. Depois de 1503, a maior parte dos combates foi iniciada pelas invasões francesas da Lombardia e do Piemonte, mas embora fossem capazes de manter o território por períodos de tempo, não conseguiram fazê-lo permanentemente. Em 1557, tanto a França como o Império foram confrontados por divisões internas sobre religião, enquanto a Espanha enfrentou uma revolta potencial nos Países Baixos espanhóis. O Tratado de Cateau-Cambrésis (1559) expulsou em grande parte a França do norte da Itália, ganhando em troca Calais e os Três Bispados; estabeleceu a Espanha como potência dominante no sul, controlando Nápoles e Sicília, bem como Milão no norte.

---

1545 JAN 2 - 1648

# CONTRA REFORMA

*Rome, Metropolitan City of Rom*

A Contra-Reforma foi o período de ressurgimento católico que foi iniciado em resposta à Reforma Protestante. Começou com o Concílio de Trento (1545-1563) e terminou em grande parte com a conclusão das guerras religiosas europeias em 1648. Iniciada para abordar os efeitos da Reforma Protestante, a Contra-Reforma foi um esforço abrangente composto de apologética e polêmica documentos e configuração eclesiástica decretados pelo Concílio de Trento. O último

ECLESIASTICA DECRETADOS PELO CONCILIO DE TRENTO. O último deles incluiu os esforços das Dietas Imperiais do Sacro Império Romano, julgamentos de heresia e da Inquisição, esforços anticorrupção, movimentos espirituais e a fundação de novas ordens religiosas. Tais políticas tiveram efeitos duradouros na história europeia com exílios de protestantes continuando até a Patente de Tolerância de 1781, embora expulsões menores tenham ocorrido no século XIX. Tais reformas incluíram a fundação de seminários para o treinamento adequado dos padres na vida espiritual e nas tradições teológicas da Igreja, a reforma da vida religiosa retornando as ordens aos seus fundamentos espirituais e novos movimentos espirituais focados na vida devocional e na vida pessoal. relação com Cristo, incluindo os místicos espanhóis e a escola francesa de espiritualidade. Também envolveu atividades políticas que incluíram a Inquisição Espanhola e a Inquisição Portuguesa em Goa e Bombay-Bassein, etc. reconverter nações como a Suécia e a Inglaterra que já foram católicas desde a época da cristianização da Europa, mas foram perdidas para a Reforma. Os principais eventos do período incluem: o Concílio de Trento (1545–63); a excomunhão de Isabel I (1570), a codificação da Missa uniforme de Rito Romano (1570) e a Batalha de Lepanto (1571), ocorrida durante o pontificado de Pio V; a construção do observatório gregoriano em Roma, a fundação da Universidade Gregoriana, a adoção do calendário gregoriano e a missão jesuíta de Matteo Ricci na China, tudo sob o papa Gregório XIII (r. 1572–1585); as Guerras Religiosas Francesas; a Longa Guerra Turca e a execução de Giordano Bruno em 1600, sob o Papa Clemente VIII; o nascimento da Academia Lynceana dos Estados

Pontifícios, da qual a figura principal foi Galileu Galilei (posteriormente levado a julgamento); as fases finais da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) durante os pontificados de Urbano VIII e Inocêncio X; e a formação da última Santa Liga por Inocêncio XI durante a Grande Guerra Turca (1683-1699).

---

1618 MAY 23 - 1648

# GUERRA DOS TRINTA ANOS E ITÁLIA

*Mantua, Province of Mantua, It*

Partes do norte da Itália, que faziam parte do Reino da Itália, eram contestadas pela França e pelos Habsburgos desde o final do século 15, pois eram vitais para o controle do sudoeste da França, uma área com uma longa história de oposição às autoridades centrais. Embora a Espanha continuasse sendo a potência dominante na Lombardia e no sul da Itália, sua dependência de longas linhas externas de comunicação era uma fraqueza potencial. Isso se aplicava particularmente à Estrada Espanhola, que lhes permitia mover com segurança recrutas e suprimentos do Reino de Nápoles através da Lombardia para seu exército em Flandres. Os franceses tentaram interromper a Estrada atacando o Ducado de Milão, controlado pelos espanhóis, ou bloqueando as passagens alpinas por meio de alianças com os Grisões. Um território subsidiário do Ducado de

## Mântua era Montferrat e sua fortaleza de Casale

Monferrato, cuja posse permitia ao titular ameaçar o Milan. Sua importância significou que quando o último duque na linha direta morreu em dezembro de 1627, a França e a Espanha apoiaram pretendentes rivais, resultando na Guerra da Sucessão de Mântua de 1628 a 1631. O duque de Nevers, nascido na França, foi apoiado pela França e pela República de Veneza, seu rival, o duque de Guastalla, pela Espanha, Fernando II, Sabóia e Toscana. Este pequeno conflito teve um impacto desproporcional na Guerra dos Trinta Anos, uma vez que o Papa Urbano VIII via a expansão dos Habsburgos na Itália como uma ameaça aos Estados papais. O resultado foi dividir a Igreja Católica, alienar o Papa de Fernando II e tornar aceitável que a França empregasse aliados protestantes contra ele. Após a eclosão da Guerra Franco-Espanhola em 1635, Richelieu apoiou uma nova ofensiva de Victor Amadeus contra o Milan para amarrar os recursos espanhóis. Isso incluiu um ataque malsucedido a Valenza em 1635, além de pequenas vitórias em Tornavento e Mombaldone. No entanto, a aliança anti-Habsburgo no norte da Itália se desfez quando primeiro Carlos de Mântua morreu em setembro de 1637, depois Victor Amadeus em outubro, cuja morte levou a uma luta pelo controle do estado da Sabóia entre sua viúva Cristina da França e os irmãos, Thomas e Maurício. Em 1639, sua briga explodiu em uma guerra aberta, com a França apoiando Christine e a Espanha, os dois irmãos, resultando no Cerco de Turim. Um dos eventos militares mais famosos do século 17, em um estágio contou com nada menos que três exércitos diferentes sitiando uns aos

outros.No entanto, as revoltas em Portugal e na Catalunha forçaram os espanhóis a cessar as operações na Itália e a guerra foi resolvida em termos favoráveis a Cristina e à França.

---

1685 JAN 1 - 1789

# ERA DO ILUMINISMO NA ITÁLIA

*Italy*

O Iluminismo desempenhou um papel distinto, embora pequeno, na Itália do século XVIII, 1685-1789. Embora grandes partes da Itália fossem controladas pelos Habsburgos conservadores ou pelo papa, a Toscana teve algumas oportunidades de reforma. Leopoldo II da Toscana aboliu a pena de morte na Toscana e reduziu a censura. De Nápoles, Antonio Genovesi (1713-1769) influenciou uma geração de intelectuais do sul da Itália e estudantes universitários. Seu livro didático "Dicesina, o Sia della Filosofia del Giusto e dell'Onesto" (1766) foi uma tentativa controversa de mediar entre a história da filosofia moral, por um lado, e os problemas específicos encontrados pela sociedade comercial do século XVIII, em o outro. Continha a maior parte do pensamento político, filosófico e econômico de Genovesi – guia para o desenvolvimento econômico e social napolitano. A ciência floresceu quando Alessandro Volta e Luigi Galvani fizeram descobertas revolucionárias na eletricidade. Pietro Verri foi um dos principais economistas da Lombardia. O

historiador Joseph Schumpeter afirma que ele era "a mais importante autoridade pré-Smithiana em Barato e Abundância".O estudioso mais influente do Iluminismo italiano foi Franco Venturi.

---

1701 JUL 1 - 1715

# GUERRA DA SUCESSÃO ESPANHOLA NA ITÁLIA

*Mantua, Province of Mantua, It*

A guerra na Itália envolveu principalmente os Ducados de Milão e Mântua, governados pelos espanhóis, considerados essenciais para a segurança das fronteiras do sul da Áustria.Em 1701, as tropas francesas ocuparam as duas cidades e Victor Amadeus II, duque de Sabóia, aliou-se à França, sua filha Maria Luísa se casou com Filipe V. Em maio de 1701, um exército imperial comandado pelo príncipe Eugênio de Sabóia mudou-se para o norte da Itália;em fevereiro de 1702, as vitórias em Carpi, Chiari e Cremona forçaram os franceses a recuar para o rio Adda.Um ataque combinado Savoyard-Imperial na base francesa de Toulon planejado para abril foi adiado quando as tropas imperiais foram desviadas para tomar o Reino Bourbon espanhol de Nápoles.Quando sitiaram Toulon em agosto, os franceses eram muito fortes e foram forçados a se retirar.No final de 1707, os combates na Itália cessaram, exceto por tentativas em pequena escala de Victor Amadeus para recuperar Nice e Savoy.

---

1792 APR 20 - 1801 FEB 9

# CAMPANHAS ITALIANAS DAS GUERRAS REVOLUCIONÁRIAS FRANCESAS

*Mantua, Province of Mantua, It*

As campanhas italianas das Guerras Revolucionárias Francesas (1792–1802) foram uma série de conflitos travados principalmente no norte da Itália entre o Exército Revolucionário Francês e uma Coalizão da Áustria, Rússia, Piemonte-Sardenha e vários outros estados italianos.

---

1805 JAN 1 - 1814

# REINO NAPOLEÔNICO DA ITÁLIA

*Milano, Metropolitan City of M*

O Reino da Itália era um reino no norte da Itália (anteriormente a República Italiana) em união pessoal com a França sob Napoleão I. Foi totalmente influenciado pela França revolucionária e terminou com a derrota e

queda de Napoleão.Seu governo foi assumido por

Napoleão como rei da Itália e o vice-reino delegado a seu enteado Eugène de Beauharnais.Cobriu Savoy e as províncias modernas da Lombardia, Veneto, Emilia-Romagna, Friuli Venezia Giulia, Trentino, Tirol do Sul e Marche.Napoleão I também governou o resto do norte e centro da Itália na forma de Nice, Aosta, Piemonte, Ligúria, Toscana, Úmbria e Lazio, mas diretamente como parte do Império Francês, e não como parte de um estado vassalo.

---

1848 JAN 1 - 1871

# UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA

*Italy*

A unificação da Itália, também conhecida como Risorgimento, foi o movimento político e social do século XIX que resultou na consolidação de diferentes estados da Península Itálica em um único estado em 1861, o Reino da Itália.Inspirado pelas rebeliões nas décadas de 1820 e 1830 contra o resultado do Congresso de Viena, o processo de unificação foi precipitado pelas Revoluções de 1848 e concluído em 1871 após a Captura de Roma e sua designação como capital do Reino da Itália. .Alguns dos estados que haviam sido alvo de unificação (terre

irredente) não se juntaram ao Reino da Itália até 1918,

depois que a Itália derrotou a Áustria-Hungria na Primeira Guerra Mundial. Por esta razão, os historiadores às vezes descrevem o período de unificação como continuando depois de 1871, incluindo atividades durante o final do século 19 e a Primeira Guerra Mundial (1915-1918), e atingindo a conclusão apenas com o Armistício de Villa Giusti em 4 de novembro de 1918. Isso mais Uma definição ampla do período da unificação é aquela apresentada no Museu Central do Risorgimento no Vittoriano.

---

1861 JAN 1 - 1946

# REINO DA ITÁLIA

*Turin, Metropolitan City of Tu*

O Reino da Itália foi um estado que existiu desde 1861 - quando o rei Victor Emmanuel II da Sardenha foi proclamado rei da Itália - até 1946, quando o descontentamento civil levou a um referendo institucional para abandonar a monarquia e formar a moderna República Italiana. O estado foi fundado como resultado do Risorgimento sob a influência do Reino da Sardenha liderado por Savoy, que pode ser considerado seu estado predecessor legal.

---

1915 APR 1 -

-----

# ITÁLIA DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

*Italy*

Apesar de membro da Tríplice Aliança, a Itália não se juntou às Potências Centrais – Alemanha e Áustria-Hungria – quando a Primeira Guerra Mundial começou em 28 de julho de 1914. Na verdade, esses dois países haviam tomado a ofensiva enquanto a Tríplice Aliança deveria ser uma aliança defensiva. Além disso, a Tríplice Aliança reconheceu que tanto a Itália quanto a Áustria-Hungria estavam interessadas nos Bálcãs e exigiam que ambas se consultassem antes de mudar o status quo e compensassem qualquer vantagem nessa área: a Áustria-Hungria consultou a Alemanha, mas não a Itália antes de emitir o ultimato à Sérvia e recusou qualquer compensação antes do fim da guerra. Quase um ano após o início da guerra, após negociações paralelas secretas com ambos os lados (com os Aliados em que a Itália negociou por território se vitoriosa, e com as Potências Centrais para ganhar território se neutra) a Itália entrou na guerra ao lado das Potências Aliadas. A Itália começou a lutar contra a Áustria-Hungria ao longo da fronteira norte, inclusive no alto dos agora Alpes italianos com invernos muito frios e ao longo do rio Isonzo. O exército italiano atacou repetidamente e, apesar de vencer a maioria das batalhas, sofreu pesadas perdas e fez poucos progressos, pois o terreno montanhoso favorecia o defensor. A Itália

foi então forçada a recuar em 1917 por uma contra-ofensiva germano-austriaca na Batalha de Caporetto depois que a Rússia deixou a guerra, permitindo que as Potências Centrais movessem reforços para a Frente Italiana a partir da Frente Oriental. A ofensiva das Potências Centrais foi interrompida pela Itália na Batalha de Monte Grappa em novembro de 1917 e na Batalha do Rio Piave em maio de 1918. A Itália participou da Segunda Batalha do Marne e da subsequente Ofensiva dos Cem Dias na Frente Ocidental. Em 24 de outubro de 1918, os italianos, apesar de estarem em menor número, romperam a linha austriaca em Vittorio Veneto e causaram o colapso do centenário Império Habsburgo. A Itália recuperou o território perdido após a luta em Caporetto em novembro do ano anterior e mudou-se para Trento e sul do Tirol. Os combates terminaram em 4 de novembro de 1918. As forças armadas italianas também estiveram envolvidas no teatro africano, no teatro dos Bálcãs, no teatro do Oriente Médio e depois participaram da ocupação de Constantinopla. No final da Primeira Guerra Mundial, a Itália foi reconhecida com um assento permanente no conselho executivo da Liga das Nações, juntamente com a Grã-Bretanha, a França e o Japão.

---

1922 JAN 1 - 1943

# FASCISMO ITALIANO

*Italy*

O fascismo italiano é a ideologia fascista original desenvolvida na Itália por Giovanni Gentile e Benito Mussolini. A ideologia está associada a uma série de dois partidos políticos liderados por Benito Mussolini: o Partido Nacional Fascista (PNF), que governou o Reino da Itália de 1922 a 1943, e o Partido Fascista Republicano, que governou a República Social Italiana de 1943 a 1945. O fascismo italiano também está associado ao Movimento Social Italiano do pós-guerra e aos subsequentes movimentos neofascistas italianos.

---

1940 SEP 27 - 1945 MAY

# ITÁLIA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

*Italy*

A participação da Itália na Segunda Guerra Mundial foi caracterizada por um quadro complexo de ideologia, política e diplomacia, enquanto as suas ações militares foram muitas vezes fortemente influenciadas por fatores externos. A Itália entrou na guerra como uma das potências do Eixo em 1940, quando a Terceira República Francesa se rendeu, com um plano para concentrar as forças italianas numa grande ofensiva contra o Império Britânico em África e no Médio Oriente, conhecida como a "guerra

paralela . enquanto espera o colapso das torças britânicas no teatro europeu.Os italianos bombardearam a Palestina Obrigatória, invadiram o Egito e ocuparam a Somalilândia Britânica com sucesso inicial.No entanto, a guerra continuou e as ações alemãs e japonesas em 1941 levaram à entrada da União Soviética e dos Estados Unidos , respectivamente, na guerra, frustrando assim o plano italiano de forçar a Grã-Bretanha a concordar com um acordo de paz negociado.O ditador italiano Benito Mussolini estava ciente de que a Itália fascista não estava preparada para um conflito longo, uma vez que os seus recursos foram reduzidos por conflitos pré-Segunda Guerra Mundial bem sucedidos mas dispendiosos: a pacificação da Líbia (que estava a ser submetida a colonização italiana), a intervenção em Espanha (onde um foi instalado um regime fascista amigável) e a invasão da Etiópia e da Albânia.No entanto, ele optou por permanecer na guerra, pois as ambições imperiais do regime fascista, que aspirava restaurar o Império Romano no Mediterrâneo (o Mare Nostrum), foram parcialmente satisfeitas no final de 1942. Neste ponto, a influência italiana estendeu-se por todo o país. Mediterrâneo.Com a invasão da Jugoslávia e dos Balcãs pelo Eixo, a Itália anexou Ljubljana, Dalmácia e Montenegro , e estabeleceu os estados fantoches da Croácia e da Grécia .Após o colapso da França de Vichy e do Caso Anton, a Itália ocupou os territórios franceses da Córsega e da Tunísia.As forças italianas também obtiveram vitórias contra os insurgentes na Jugoslávia e no Montenegro, e as forças ítalo-alemãs ocuparam partes do Egito controlado pelos britânicos no seu avanço para El-Alamein após a sua vitória em Gazala.No entanto, as conquistas da Itália

sempre foram fortemente contestadas, tanto por várias insurgências (principalmente a resistência grega e os guerrilheiros iugoslavos) quanto pelas forças militares aliadas, que travaram a Batalha do Mediterrâneo durante e além da participação da Itália. A expansão imperial do país (abrindo múltiplas frentes em África, nos Balcãs, na Europa Oriental e no Mediterrâneo) resultou finalmente na sua derrota na guerra, à medida que o império italiano entrou em colapso após derrotas desastrosas nas campanhas da Europa Oriental e do Norte de África. Em julho de 1943, após a invasão aliada da Sicília, Mussolini foi preso por ordem do rei Victor Emmanuel III, provocando uma guerra civil. As forças armadas italianas fora da península italiana entraram em colapso, e os seus territórios ocupados e anexados caíram sob o controle alemão. Sob o sucessor de Mussolini, Pietro Badoglio, a Itália capitulou perante os Aliados em 3 de setembro de 1943, embora Mussolini fosse resgatado do cativeiro uma semana depois pelas forças alemãs sem encontrar resistência. Em 13 de outubro de 1943, o Reino da Itália juntou-se oficialmente às Potências Aliadas e declarou guerra à sua antiga parceira do Eixo, a Alemanha. A metade norte do país foi ocupada pelos alemães com a cooperação dos fascistas italianos e tornou-se um estado fantoche colaboracionista (com mais de 800.000 soldados, policiais e milícias recrutados para o Eixo), enquanto o sul era oficialmente controlado por forças monárquicas, que lutou pela causa Aliada como o Exército Co-Beligerante Italiano (no seu auge contando com mais de 50.000 homens), bem como cerca de 350.000 partidários do movimento de resistência italiano (muitos deles ex-soldados do Exército Real Italiano) de ideologias políticas

dísparos que operava em toda a Itália.Em 28 de abril de 1945, Mussolini foi assassinado por guerrilheiros italianos em Giulino, dois dias antes do suicídio de Hitler.

---

1943 SEP 8 - 1945 MAY 1

# GUERRA CIVIL ITALIANA

*Italy*

A Guerra Civil Italiana foi uma guerra civil no Reino da Itália travada durante a Segunda Guerra Mundial de 8 de setembro de 1943 (data do Armistício de Cassibile) a 2 de maio de 1945 (data da rendição de Caserta), pelos fascistas italianos do República Social Italiana, um estado fantoche colaboracionista criado sob a direção da Alemanha nazista durante a ocupação da Itália, contra os guerrilheiros italianos (em sua maioria organizados politicamente no Comitê de Libertação Nacional), apoiados materialmente pelos Aliados, no contexto da campanha italiana.Os guerrilheiros italianos e o Exército Co-beligerante italiano do Reino da Itália lutaram simultaneamente contra as forças armadas alemãs nazistas de ocupação.Os confrontos armados entre o Exército Nacional Republicano da República Social Italiana e o Exército Co-Beligerante Italiano do Reino da Itália foram raros, enquanto houve algum conflito interno dentro do movimento partidário.Nesse contexto, os alemães, às vezes ajudados por fascistas italianos, cometeram várias atrocidades

contra civis e tropas italianas.O evento que mais tarde deu origem à Guerra Civil Italiana foi a deposição e prisão de Benito Mussolini em 25 de julho de 1943 pelo rei Victor Emmanuel III, após o que a Itália assinou o Armistício de Cassibile em 8 de setembro de 1943, encerrando sua guerra com os Aliados.No entanto, as forças alemãs começaram a ocupar a Itália imediatamente antes do armistício, por meio da Operação Achse, e depois invadiram e ocuparam a Itália em maior escala após o armistício, assumindo o controle do norte e centro da Itália e criando a República Social Italiana (RSI), com Mussolini instalado como líder depois que ele foi resgatado por pára-quedistas alemães no ataque Gran Sasso.Como resultado, o Exército Co-beligerante italiano foi criado para lutar contra os alemães, enquanto outras tropas italianas, leais a Mussolini, continuaram a lutar ao lado dos alemães no Exército Nacional Republicano.Além disso, um grande movimento de resistência italiano iniciou uma guerra de guerrilha contra as forças fascistas alemãs e italianas.A vitória antifascista levou à execução de Mussolini, à libertação do país da ditadura e ao nascimento da República Italiana sob o controle do Governo Militar Aliado dos Territórios Ocupados, que funcionou até o Tratado de Paz com a Itália em 1947.

---

# REPUBBLICA ITALIANA

## *Italy*

Muito parecido com o Japão e a Alemanha, as consequências da Segunda Guerra Mundial deixaram a Itália com uma economia destruída, uma sociedade dividida e raiva contra a monarquia por seu endosso ao regime fascista nos vinte anos anteriores. Essas frustrações contribuíram para o renascimento do movimento republicano italiano. Após a abdicação de Victor Emmanuel III, seu filho, o novo rei Umberto II, foi pressionado pela ameaça de outra guerra civil a convocar um referendo constitucional para decidir se a Itália deveria permanecer uma monarquia ou se tornar uma república. Em 2 de junho de 1946, o lado republicano obteve 54% dos votos e a Itália tornou-se oficialmente uma república. Todos os membros masculinos da Casa de Savoy foram impedidos de entrar na Itália, uma proibição que só foi revogada em 2002. Sob o Tratado de Paz com a Itália de 1947, Istria, Kvarner, a maior parte da Marcha Juliana, bem como a cidade dálmata de Zara foi anexada pela Iugoslávia causando o êxodo Ístria-Dálmata, que levou à emigração de entre 230.000 e 350.000 etnias locais Italianos (italianos da Ístria e italianos da Dalmácia), os outros sendo eslovenos étnicos, croatas étnicos e istro-romenos étnicos, optando por manter a cidadania italiana. As Eleições Gerais de 1946, realizadas ao mesmo tempo que o Referendo Constitucional, elegeram 556 membros de uma Assembleia Constituinte, dos quais 207 eram democratas-cristãos, 115 socialistas e 104 comunistas. Uma nova constituição foi aprovada, estabelecendo uma democracia parlamentar. Em 1947, sob pressão americana, os

comunistas foram expulsos do governo. A eleição geral

italiana de 1948 viu uma vitória esmagadora para os democratas-cristãos, que dominaram o sistema pelos quarenta anos seguintes.

---

1950 JAN 1

# ITÁLIA ADERE AO PLANO MARSHALL E À OTAN

*Italy*

A Itália aderiu ao Plano Marshall (ERP) e à OTAN. Em 1950, a economia havia se estabilizado em grande parte e começou a crescer. Em 1957, a Itália foi membro fundador da Comunidade Econômica Européia, que mais tarde se transformou na União Européia (UE). O legado de longo prazo do Plano Marshall foi ajudar a modernizar a economia da Itália. A forma como a sociedade italiana construiu mecanismos para adaptar, traduzir, resistir e domesticar esse desafio teve um efeito duradouro no desenvolvimento da nação nas décadas seguintes. Após o fracasso do fascismo, os Estados Unidos ofereceram uma visão de modernização sem precedentes em seu poder, internacionalismo e convite à emulação. No entanto, o stalinismo era uma poderosa força política. O ERP foi uma das principais formas que essa modernização foi operacionalizada. A velha visão dominante das

perspectivas industriais do país estava enraizada em ideias tradicionais de artesanato, frugalidade e parcimônia, que contrastavam com o dinamismo visto nos automóveis e na moda, ansiosos por deixar para trás o protecionismo da era fascista e aproveitar as oportunidades oferecidas pela rápida expansão do comércio mundial. Em 1953, a produção industrial dobrou em comparação com 1938 e a taxa anual de aumento da produtividade foi de 6,4%, o dobro da taxa britânica. Na Fiat, a produção de automóveis por empregado quadruplicou entre 1948 e 1955, fruto de uma intensa aplicação da tecnologia americana auxiliada pelo Plano Marshall (bem como de uma disciplina muito mais intensa no chão de fábrica). Vittorio Valletta, gerente geral da Fiat, ajudado pelas barreiras comerciais que bloqueavam os carros franceses e alemães, focou em inovações tecnológicas e também em uma estratégia agressiva de exportação. Ele apostou com sucesso em atender os mercados externos mais dinâmicos a partir de usinas modernas construídas com recursos do Plano Marshall. A partir dessa base de exportação, ele posteriormente vendeu para um mercado doméstico em crescimento, onde a Fiat não tinha concorrência séria. A Fiat conseguiu se manter na vanguarda da tecnologia de fabricação de automóveis, permitindo-lhe expandir a produção, as vendas externas e os lucros.

---

1958 JAN 1 - 1963

**MILAGRE**  
**ECONÔMICO**

# ECONOMICO

# ITALIANO

*Italy*

O milagre econômico italiano ou boom econômico italiano (italiano: il boom economico) é o termo usado por historiadores, economistas e meios de comunicação de massa para designar o período prolongado de forte crescimento econômico na Itália após a Segunda Guerra Mundial até o final dos anos 1960, e em particular os anos de 1958 a 1963. Esta fase da história italiana representou não apenas uma pedra angular no desenvolvimento econômico e social do país - que se transformou de uma nação pobre, principalmente rural, em uma potência industrial global - mas também um período de mudanças importantes na sociedade e na cultura italianas. Conforme resumido por um historiador, no final da década de 1970, "a cobertura da previdência social havia se tornado abrangente e relativamente generosa. O padrão de vida material havia melhorado muito para a grande maioria da população".

# REFERENCES

- Abulafia, David. *Italy in the Central Middle Ages: 1000–1300 (Short Oxford History of Italy)* (2004)  
excerpt and text search
- Alexander, J. *The hunchback's tailor: Giovanni Giolitti and liberal Italy from the challenge of mass politics to the rise of fascism, 1882-1922* (Greenwood, 2001).
- Beales. D.. and E. Biagini, *The Risorgimento and the Unification of Italy* (2002)
- Bosworth, Richard J. B. (2005). *Mussolini's Italy*.
- Bullough, Donald A. *Italy and Her Invaders* (1968)
- Burgwyn, H. James. *Italian foreign policy in the interwar period, 1918-1940* (Greenwood, 1997),
- Cannistraro, Philip V. ed. *Historical Dictionary of Fascist Italy* (1982)
- Carpanetto, Dino, and Giuseppe Ricuperati. *Italy in the Age of Reason, 1685–1789* (1987) online edition
- Cary, M. and H. H. Scullard. *A History of Rome: Down to the Reign of Constantine* (3rd ed. 1996), 690pp
- Chabod, Federico. *Italian Foreign Policy: The Statecraft of the Founders, 1870-1896* (Princeton UP, 2014).
- Clark, Martin. *Modern Italy: 1871–1982* (1984, 3rd edn 2008)
- Clark, Martin. *The Italian Risorgimento* (Routledge, 2014)
- Clodfelter, M. (2017). *Warfare and Armed Conflicts: A Statistical Encyclopedia of Casualty and Other Figures, 1492-2015* (4th ed.). Jefferson, North Carolina: McFarland. ISBN 978-0786474707.
- Cochrane, Eric. *Italy, 1530–1630* (1988) online edition
- Collier, Martin, *Italian Unification, 1820–71* (Heinemann, 2003); textbook, 156 pages

- Davis, John A., ed. (2000). *Italy in the nineteenth century: 1796–1900*. London: Oxford University Press.
- De Grand, Alexander. *Giovanni Giolitti and Liberal Italy from the Challenge of Mass Politics to the Rise of Fascism, 1882–1922* (2001)
- De Grand, Alexander. *Italian Fascism: Its Origins and Development* (1989)
- Encyclopædia Britannica (12th ed. 1922) comprises the 11th edition plus three new volumes 30-31-32 that cover events 1911–1922 with very thorough coverage of the war as well as every country and colony. Included also in 13th edition (1926) partly online
- Farmer, Alan. "How was Italy Unified?", *History Review* 54, March 2006
- Forsythe, Gary. *A Critical History of Early Rome* (2005) 400pp
- full text of vol 30 ABBE to ENGLISH HISTORY online free
- Gilmour, David. *The Pursuit of Italy: A History of a Land, Its Regions, and Their Peoples* (2011). excerpt
- Ginsborg, Paul. *A History of Contemporary Italy, 1943–1988* (2003). excerpt and text search
- Grant, Michael. *History of Rome* (1997)
- Hale, John Rigby (1981). *A concise encyclopaedia of the Italian Renaissance*. London: Thames & Hudson. OCLC 636355191..
- Hearder, Harry. *Italy in the Age of the Risorgimento 1790–1870* (1983) excerpt
- Heather, Peter. *The Fall of the Roman Empire: A New History of Rome and the Barbarians* (2006) 572pp
- Herlihy, David, Robert S. Lopez, and Vsevolod Slessarev, eds., *Economy, Society and Government in*

Medieval Italy (1969)

- Holt, Edgar. *The Making of Italy 1815–1870*, (1971).
- Hyde, J. K. *Society and Politics in Medieval Italy* (1973)
- Kohl, Benjamin G. and Allison Andrews Smith, eds. *Major Problems in the History of the Italian Renaissance* (1995).
- La Rocca, Cristina. *Italy in the Early Middle Ages: 476–1000 (Short Oxford History of Italy)* (2002) excerpt and text search
- Laven, David. *Restoration and Risorgimento: Italy 1796–1870* (2012)
- Lyttelton, Adrian. *Liberal and Fascist Italy: 1900–1945 (Short Oxford History of Italy)* (2002) excerpt and text search
- Marino, John A. *Early Modern Italy: 1550–1796 (Short Oxford History of Italy)* (2002) excerpt and text search
- McCarthy, Patrick ed. *Italy since 1945* (2000).
- Najemy, John M. *Italy in the Age of the Renaissance: 1300–1550 (The Short Oxford History of Italy)* (2005) excerpt and text search
- Overy, Richard. *The road to war* (4th ed. 1999, ISBN 978-0-14-028530-7), covers 1930s; pp 191–244.
- Pearce, Robert, and Andrina Stiles. *Access to History: The Unification of Italy 1789–1896* (4th ed., Hodder Education, 2015), textbook. excerpt
- Riall, Lucy (1998). "Hero, saint or revolutionary? Nineteenth-century politics and the cult of Garibaldi". *Modern Italy*. 3 (2): 191–204. doi:10.1080/13532949808454803. S2CID 143746713.
- Riall, Lucy. *Garibaldi: Invention of a hero* (Yale UP, 2008).
- Riall, Lucy. *Risorgimento: The History of Italy from*

## Napoleon to Nation State (2009)

- Riall, Lucy. *The Italian Risorgimento: State, Society, and National Unification* (Routledge, 1994) online
- Ridley, Jasper. *Garibaldi* (1974), a standard biography.
- Roberts, J.M. "Italy, 1793–1830" in C.W. Crawley, ed. *The New Cambridge Modern History: IX. War and Peace in an age of upheaval 1793-1830* (Cambridge University Press, 1965) pp 439–461. online
- Scullard, H. H. *A History of the Roman World 753–146 BC* (5th ed. 2002), 596pp
- Smith, D. Mack (1997). *Modern Italy: A Political History*. Ann Arbor: The University of Michigan Press. ISBN 0-472-10895-6.
- Smith, Denis Mack. *Cavour* (1985)
- Smith, Denis Mack. *Medieval Sicily, 800–1713* (1968)
- Smith, Denis Mack. *Victor Emanuel, Cavour, and the Risorgimento* (Oxford UP, 1971)
- Stiles, A. *The Unification of Italy 1815–70* (2nd edition, 2001)
- Thayer, William Roscoe (1911). *The Life and Times of Cavour* vol 1. old interpretations but useful on details; vol 1 goes to 1859; volume 2 online covers 1859–62
- Tobacco, Giovanni. *The Struggle for Power in Medieval Italy: Structures of Political Power* (1989)
- Toniolo, Gianni, ed. *The Oxford Handbook of the Italian Economy since Unification* (Oxford University Press, 2013) 785 pp. online review; another online review
- Toniolo, Gianni. *An Economic History of Liberal Italy, 1850–1918* (1990)
- Venturi, Franco. *Italy and the Enlightenment* (1972)

- White, John. *Art and Architecture in Italy, 1250–1400* (1993)
- Wickham, Chris. *Early Medieval Italy: Central Power and Local Society, 400–1000* (1981)
- Williams, Isobel. *Allies and Italians under Occupation: Sicily and Southern Italy, 1943–45* (Palgrave Macmillan, 2013). xiv + 308 pp. [online review](#)
- Woolf, Stuart. *A History of Italy, 1700–1860* (1988)
- Zamagni, Vera. *The Economic History of Italy, 1860–1990* (1993) 413 pp. ISBN 0-19-828773-9.